

29428

AUMENTO DO DANO OXIDATIVO EM PROTEÍNAS DE IRMÃOS DE PACIENTES COM ESQUIZOFRENIA

Monise Costanzi, Raffael Massuda, Joana Bücken, Mariana Guedes Pedrini, Bruna Schilling Panizzutti, Carolina de Moura Gubert, Pamela Ferrari, Gabriela Delevati Colpo, Ramiro de Freitas Xavier Reckziegel, André Luiz Schuh

Teixeira Da Rosa, Mariana Dias Curra. **Orientador:** Clarissa Severino Gama

Unidade/Serviço: Laboratório de Psiquiatria Molecular/INCT

Introdução: Há forte evidência de que os radicais livres têm importância na fisiopatologia da esquizofrenia (SZ). O aumento na peroxidação protéica e lipídica, como também a diminuição da defesa oxidante já foram previamente descritos em primeiros episódios, estádios precoces e tardios da SZ. Substâncias Reativas ao Ácido Tiobarbitúrico (TBARS) e Conteúdo de Proteína Carbonilada (PCC) são marcadores séricos de peroxidação lipídica e protéica, respectivamente. A glutathione peroxidase (GPx), por sua vez, é uma enzima que atua contra o dano oxidativo. O objetivo do estudo foi comparar os níveis séricos de TBARS, PCC e GPx de irmãos saudáveis (IS) de pacientes com SZ com o de controles e determinar se o estresse oxidativo (EO) pode ser considerado um endofenótipo desse transtorno. **Métodos:** Trinta e sete irmãos saudáveis de pacientes com esquizofrenia (20 mulheres, média de idade de $37,4 \pm 11,4$) foram comparados com trinta e sete controles saudáveis (19 mulheres, média de idade de $37,6 \pm 12,2$). A avaliação foi conduzida com base no SCID. Os controles incluídos e seus familiares de primeiro grau não apresentavam histórico de transtorno psiquiátrico. A medição dos níveis séricos de TBARS, PCC e GPx foi realizada com métodos descritos na literatura. **Resultados:** Não houve diferenças de idade ($p=0,945$), gênero ($p=0,816$) e índice de massa corporal ($p=0,873$) entre os grupos. Os IS apresentaram níveis séricos significativamente maiores de PCC do que os controles ($p=0,02$), porém não houve diferenças entre TBARS ($p=0,72$) e GPx ($p=0,53$). **Conclusões:** Este é o primeiro estudo que analisa PCC em IS. É razoável argumentar que a maior concentração de PCC em IS pode ser considerada um endofenótipo da SZ. Não houve diferenças no EO dos lipídios e, nem alterações nos mecanismos de defesa contra o EO em IS. Estes resultados suportam a hipótese de que há um processo dependente do EO na SZ e a noção de que intervenções ao nível do EO podem ter um valor potencial no tratamento. Projeto: 11-0144 – HCPA